



22 A 26
DE OUTUBRO
DE 2024
FLORIANÓPOLIS - SC



Trabalhos Científicos

Título: Perfil Clínico E Epidemiológico Da Reanimação Em Recém-Nascidos Internados Em Maternidade Terciária No Ceará Nos Anos De 2022 E 2023

Autores: ANA NERY MELO CAVALCANTE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), 2. LISIANNE VIRGÍNIA PEREIRA MONTE DA COSTA (HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS), MARIANA FONTELES DIAS (HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS), THÂNIA MARIA RODRIGUES FIGUEIREDO (HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS), CRISTIANNE MELO DE MENDONÇA (HOSPITAL GERAL DR. CÉSAR CALS), MARIA CLARA XIMENES LIMA (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), GABRIELLA MENEZES ROCHA BORGES DE ALBUQUERQUE (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANA LETICIA ALMEIDA CAVALCANTE GOMES (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA), ANA PAULA LOPES PESSOA (SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE), LIANA MARIA SARAIVA ALVES (ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA), MARIA ALIX LEITE ARAÚJO (UNIVERSIDADE DE FORTALEZA)

Resumo: A qualidade da reanimação neonatal é um ponto importante para diminuir a mortalidade neonatal precoce. No Brasil, a asfixia perinatal é a terceira causa básica de óbito de crianças abaixo de 5 anos, atrás apenas da prematuridade e anomalias congênitas. Descrever o perfil clínico e epidemiológico das crianças reanimadas ao nascer e que foram internadas na unidade neonatal, nos setores de cuidados intensivos e intermediários, de uma maternidade pública terciária no Ceará, nos anos de 2022 e 2023. Os indicadores foram obtidos através de linkage do banco de dados alimentado pela digitação de fichas na plataforma da Fiocruz e posteriormente baixados e tabelados no EXCEL. Foi utilizando o programa Statistical Package for Social Science for Windows (SPSS), versão 25. Os resultados foram descritos em valores absolutos, percentuais e gráficos. Nasceram 8.928 recém-nascidos, dos quais 3670 (41,1%) foram internados na unidade neonatal. Foram coletadas as informações de 1410 (38,4%), destes 406 (30,7%) foram reanimados ao nascer. Em relação ao procedimento utilizado, todos foram reanimados, inicialmente, com ventilação com pressão positiva, 169 (41,9%) necessitaram de intubação traqueal, 19 (4,7%) massagem cardíaca e oito (2%) de drogas (adrenalina e/ou soro fisiológico). No que concerne à idade gestacional, 300 (73,3%) eram prematuros (menor 37 semanas), destes 100 (24,6%) prematuros extremos. Considerando o peso ao nascer, 281 (69,2%) eram baixo peso (menor 2500g), destes 150 (53,4%) o peso era menor de 1500g. O Apgar(sistema de escore) do quinto minuto foi menor que sete em 60 (14,7%) das crianças reanimadas ao nascer. Sobre o desfecho, 70 (17,2%) evoluiu para óbito, 66 (16,3%) foi transferido para outra instituição hospitalar e 270 (66,5%) recebeu alta hospitalar. A maioria das crianças reanimadas ao nascer são prematuras e com baixo peso, sendo indicado ser assistidos por profissionais treinados e material adequado para evitar desfechos desfavoráveis. É de extrema importância, para gestão hospitalar, conhecer dos dados epidemiológicos da população atendida para traçar metas para melhoria na qualidade da assistência neonatal e, conseqüente, diminuir a mortalidade infantil.